

## Alma

### História: Origem

#### Página 1

Padre Cortez, terminando uma missa em latim em uma igreja pobre e pequena. Fiéis (camponeses pobres) saem, um deles diz: "Obrigado, padre Cortez". O padre começa a arrumar os poucos objetos no altar e apagar as velas. Ele questiona a validade do que faz, murmurando ou pensando que quer levar a luz às almas daqueles homens e mulheres, mas como fazê-lo fazendo uma missa em uma língua em que eles não entendem? No último quadro, ele se volta assustado com um barulho à porta.

Informações adicionais: A Inquisição Portuguesa realizou o seu primeiro "auto-de-fé" em 1540.

Fim da missa em latim - rito Traditional (Tridentino):

*Sancte Michael Archangele, defende nos in praelio. Contra nequitiam et insidias diaboli esto praesidium. Imperet illi Deus, supplices deprecamur. Tuque princeps militiae caelestis, Satanam aliosque spiritus malignos, qui ad perditionem animarum pervagantur in mundo divina virtute in infernum detrude. Amen.*

*Cor Jesu sacratissimum, Miserere nobis.* (repetir 3 vezes)

#### Página 2

O padre ampara uma bela mulher ruiva, que desmaia em seus braços machucada e arranhada, com uma mancha de sangue no peito. Ele admira sua beleza enquanto a leva nos braços e deita aos pés do altar, Abre ligeiramente sua blusa e repara que o sangue vem de um pentagrama que foi riscado a faca em seu peito, mas não concluído. Neste momento, ouve um grito vindo da porta da igreja.

#### Página 3

Três homens vestidos com roupas de uma seita - parecem monges com cabeça coberta por um capuz, com alguns detalhes a mais a gosto do desenhista. Um deles é o líder, que fala que sabia que ela não poderia ter ido longe. Reconhecendo-os como praticantes de magia negra, o padre levanta a grande cruz de ferro do altar e os incita a saírem dali, que não maculem a igreja com sua presença. O líder ri, e diz que se ele entregar a mulher, deixam a igreja dele sem nenhuma mácula. O padre diz que a maior mácula seria deixar que a levem. O líder apenas aponta para a mulher e fala para os discípulos: "Peguem-na".

#### Página 4

Os discípulos avançam, soltando energias negras por suas mãos. O padre levanta a cruz na direção do primeiro que chega, que ri e fala: "De nada te vale este símbolo, se não sabes a forma de invocar suas forças!". Vendo que não recuavam, o padre usa a cruz como uma arma e acerta com força a cabeça do homem, que cai morto. O segundo avança e solta chamas negras pelas mãos; o padre se abaixa e se atira sobre ele. Eles caem sobre um banco, o

discípulo batendo com a nuca no encosto do banco, e suas mãos disparam raios que atingem o teto de madeira da igreja e alguns bancos de madeira ao lado.

## **Página 5**

Da porta da igreja, o líder dos discípulos vê a igreja em chamas, os discípulos caídos e o padre tentando se levantar (quadro grande).

Do ponto de vista do padre, é mostrado o líder à porta, iluminado pelas chamas, depois mais atrás, como tivesse dado um passo para trás, sem se virar, e se mesclado nas sombras, depois apenas uma sombra entrevista na escuridão, percebendo as árvores por trás dele, como se estivesse meio transparente.

O padre pega a mulher, ainda desmaiada, e a leva para fora da igreja em chamas.

## **Página 6**

(algum tempo depois)

O padre está capinando ou colhendo, sem camisa ou com a camisa aberta, ao lado de um homem mais velho. Ele está com uma barba curta, mostrando que decorreu algum tempo. Wanessa (nome da mulher?) chega com um odre com água e oferece aos dois. Enquanto bebem, o padre agradece por ele os acolher, e o senhor diz que naquela época do ano um par de braços a mais é sempre bem vindo.

Após beber, ele devolve o odre a Wanessa, que coloca a mão sobre o peito dele e dá um sorriso. Ele tira a mão dela e sussurra para ela que ela sabe que ele fez um voto, e que não pode... Ela sorri, se afasta e senta à sombra de uma árvore, dizendo que irá ficar ali, vendo-os trabalhar, até o fim do dia.

No último quadro, os três caminham juntos por uma trilha, Wanessa ao lado de Cortez. Close nas mãos dos dois, enquanto a mão de Cortez se move e segura a dela.

## **Página 7**

Cortez e Wanessa em uma cama simples, vistos de cima, com lençóis os cobrindo da cintura para baixo, um de frente para o outro, se olhando nos olhos. Ele está com barba um pouco maior, mostrando que decorreu mais tempo. Zoom na mão de Cortez, que acaricia a cicatriz em forma de um pentagrama incompleto. Ele comenta que ela nunca contou o que houve naquela noite, e ela diz que não quer conversar, ela perdeu tudo que tinha e amava naquela noite e queria apenas olhar dali para frente.

Ele diz que a fé dele não serviu de nada naquele dia contra aquelas pessoas, e que só a salvou por sorte. Ela sugere que talvez não tenha sido forte, mas a fé dele que lhe deu forças. Ele sorri, e diz teme que um dia aqueles homens aparecessem novamente para pegá-la, ao que ela responde que confia que ele a protegeria. Ele a beija, e quando ela deita sobre o peito dele ele pensa, sério, que ele não tinha tanta confiança de que conseguiria protegê-la. “A única forma de combater tais inimigos é conhece-los e lutar com suas próprias armas.”

## **Página 8**

Cortez sai sorrateiramente de casa enquanto Wanessa dorme. Ele se infiltra na floresta, onde todas as árvores estão sem folhas (estão no outono) pega uma roupa de discípulo que estava escondida e a veste, e dali a pouco chega a uma clareira onde um grupo de acólitos se reúne em círculo em torno de uma fogueira. A roupa tem elementos que lembram o uniforme do Alma.

O líder se aproxima dele, pede que ele tire o capuz. O líder o olha e levanta uma adaga. Pede, então, para Cortez estender o braço. Com a adaga, o líder faz um corte em seu antebraço e no antebraço de Cortez, unindo os dois e saudando-o como novo membro da ordem.

Cortez se une a eles em um cântico sinistro, e imagens diabólicas são entrevistadas na fogueira.

## **Página 9**

Do ponto de vista da cama do quarto, Cortez sai de fininho pela porta. Cortez tem o cabelo grande agora, talvez amarrado em uma trança ou rabo de cavalo, e uma barba curta. Wanessa se levanta depois e o segue. Ela pensa que percebeu que ele não estava passando várias noites em casa, e que provavelmente a está traindo com outra mulher, e que hoje finalmente vai descobrir. As árvores estão cheias de folhas, flores e frutos, mostrando que estão na primavera. Cortez veste a roupa, que agora tem alguns adereços a mais e se parece ainda mais com o uniforme do Alma, pois ele já evoluiu na ordem. Chegando à clareira, Cortez conduz a cerimônia falando algumas palavras incompreensíveis. Fogo salta da fogueira até suas mãos, deixando-as cobertas com uma chama negra, igual à dos discípulos que o atacaram na igreja.

Escondida nas árvores, Wanessa põe a mão na boca, horrorizada, para segurar um grito, e foge.

## **Página 10**

Cortez chega em casa de manhã, e ao entrar no quarto encontra um padre inquisidor e dois guardas, que o seguram e amarram suas mãos atrás do corpo. Enquanto isso, Wanessa chora na cama. Ele pergunta o que aconteceu, e ela apenas olha para ele, chorando, e pergunta como ele pôde se envolver com aqueles homens que tiraram dela tudo o que importava.

Ele diz que fez aquilo para protegê-la, queria conhecer os segredos deles para poder destruí-los. O padre manda o herege se calar, e quando ele continua explicando, um dos guardas o acerta na cabeça. Quadro negro, indicando a inconsciência.

## **Página 11**

No tribunal, o padre inquisidor mostra a todos a roupa de discípulo das trevas que Cortez escondia na floresta, o declarando culpado de fazer pactos com o demônio, e condena a expiar os pecados na fogueira, para que o corpo pereça para a alma poder ser salva. Cortez

diz não acreditar que o Deus de Amor que ele conhece da Bíblia, que o Deus de perdão do novo testamento iria aceitar sofrimento como expiação. O padre diz que é próprio do demônio distorcer as palavras de Deus para seu proveito, e que a execução será na manhã seguinte.

À noite, Wanessa fala com Cortez pela janela da cela que dá para a rua. Ela pede seu perdão, e ele diz que ela não fez nada de mal, apenas seguiu seu coração. Ele diz que errou ao abandonar a batina de padre, que ela estava certa: que não foi sorte, mas a fé dele que os protegeu quando ela apareceu na igreja. Eles se beijam através das grades.

### **Página 12**

Cortez é empurrado para frente, em direção a uma fogueira, enquanto o populacho em volta festeja, cospe, xinga e joga frutos podres.

Ele é amarrado em uma estaca sobre uma grande pilha de galhos secos, e consegue ver a multidão de um ponto de vista mais alto. Em um canto, Wanessa olha para ele, chorando. Em outro, sem vê-la, o líder do grupo de magia negra o olha, com um olhar grave. Este é um quadro grande com pequenos quadros flutuando sobre ele, destacando os rostos dos dois, e no centro o rosto ou apenas os olhos de Cortez, enquanto ele pensa em várias caixas de texto que flutuam quadro abaixo.

“Tudo o que a Igreja me ensinou diz que este é o ponto final... “

“Que daqui irei a julgamento e terei a salvação ou a condenação eterna...”

“Mas porque sinto, Wanessa, que um dia, nos reencontraremos?”

Um último quadro flutua no fim da página, mostrando apenas sua boca, sorrindo.

### **Página 13**

Página IGUAL à primeira no que diz aos pontos de vista, distribuição dos quadros, etc, mas ambientada nos dias de hoje.

Minas Gerais, 2014. Padre Raul, terminando uma missa em uma igreja pobre e pequena. Fiéis (pessoas simples) saem, um deles diz: “Obrigado, padre Raul”. O padre começa a arrumar os poucos objetos no altar e apagar as velas. Ele questiona a validade do que faz, murmurando ou pensando que quer levar a luz às almas daqueles homens e mulheres, mas a impressão que tem é que eles parecem que nem mesmo entendem o que ele fala. No último quadro, ele se volta assustado com um barulho à porta.

### **Página 14**

Primeiro(s) quadro(s) IGUAIS aos da segunda página no que diz aos pontos de vista, distribuição dos quadros, etc, mas com divisões irregulares “quebrando” cada quadrinho, como se alguém tivesse quebrado um vidro com os desenhos, e cada caco mostrasse um pedaço da cena do quadrinho, sendo parte da cena (alguns cacos) no presente, parte no passado (cópia da segunda página em alguns cacos).

No centro da página, de onde parte a “quebra” dos quadrinhos acima (no centro das rachaduras), o rosto do padre Raul com os olhos arregalados, como se tivesse tendo uma revelação dolorosa.

Na parte de cima da página: O padre ampara uma bela mulher ruiva, que desmaia em seus braços machucada e arranhada, com a blusa meio rasgada. Ele admira sua beleza enquanto a deita no chão ou sobre um banco, com cuidado. Neste momento, ouve um grito vindo da porta da igreja.

Na parte de baixo da página: Três homens aparecem. O líder deles aponta para a mulher e diz que sabia que a vadia não podia ter ido longe. Eles estão bem arrumados, parecem mais seguranças de alguém do que ladrões de rua.

No último quadro, close no rosto de Raul, soltando chamas negras pelos olhos.

### **Página 15**

Com a ruiva a seus pés, Raul fica de pé e as chamas negras envolvem seu corpo, revelando um uniforme místico, semelhante aos trajes que os acólitos das trevas utilizavam na idade média. Os atacantes levam um susto e fogem, sem lutar.

Ele se volta para a ruiva e as chamas voltam a aparecer, fazendo com que ele retorne à forma normal bem na hora em que ela está abrindo os olhos, assustada, e pergunta o que houve (não é possível saber se ela viu ou não viu a transformação).

Raul a ajuda a se levantar e fala que os homens que a seguiam foram embora. Ela o abraça e agradece.

A imagem de Cortez aparece ao fundo, “conversando” na mente com Raul:

“Nada acontece por acaso, foi a fé que a trouxe aqui e nos protegeu”.

“Nos protegeu?... Como posso lembrar de duas vidas? Como posso ter duas personalidades em uma só mente? Quem sou eu, afinal? Raul ou Cortez?”

A ruiva termina o abraço e o olha nos olhos.

“Obrigado por me ajudar, padre. Meu nome é Fernanda. Qual o seu?”

FIM